

Superintendência Regional de Educação	Cachoeiro de Itapemirim
Categoria	Boas Práticas na Gestão Escolar
Autor	Bruno Peccini De Jesus
Escola	CEEFTI Francisco Coelho Avila Junior
Título do Relato de Prática	Gira: enturmando por habilidades
Período de realização	Fevereiro a Setembro

RESUMO

Comungando com Perrenoud (2000), faz-se necessário considerar a diferenciação pedagógica para compreender o que cada aluno já sabe ou ainda precisa saber. Nesse sentido, mapear as dificuldades individuais de cada estudante criará um cenário favorável ao desenvolvimento acadêmico. O Gira surgiu como desdobramento dessa postura de monitoramento pedagógico, foi desenvolvido como uma intervenção capaz de potencializar os processos de recomposição das aprendizagens. Trata-se de uma ação criada pela gestão escolar com o objetivo de proporcionar equidade na aprendizagem, mitigando os efeitos das desigualdades sociais no processo educacional, a partir do nivelamento do desenvolvimento das habilidades das matrizes de referência de Matemática e de Língua Portuguesa do PAEBES/SAEB - 9º ano do ensino fundamental e da 3ª série do ensino médio. Após o cumprimento semanal/quinzenal das Rotinas Pedagógicas Escolares (RPEs), os alunos são testados por meio da aplicação de simulados baseados nesse currículo priorizado. Todos os resultados são analisados e depois de exercido o monitoramento da aprendizagem, é realizada uma potente intervenção pedagógica, o Gira: enturmar os alunos por habilidades não desenvolvidas. Muito além de classificar os estudantes por padrões de desempenho (abaixo do básico, básico, proficiente e avançado), essa enturmação estudantil por habilidade não desenvolvida possibilitou a execução de uma prática, até então, pedagogicamente utópica: promover um ensino personalizado dentro de sala de aula. Afinal, como seria possível um professor atender de forma personalizada a 40 estudantes com distintas carências pedagógicas diagnosticadas durante o processo de ensino e aprendizagem? O Gira mudou essa perspectiva, uma vez que possibilitou um ensino direcionado às dificuldades individuais de aprendizagem de TODOS os educandos concomitantemente. A ação substituiu os tradicionais modelos de intervenção que se baseiam na recomposição das aprendizagens menos desenvolvidas pela série/turma - política pouco eficaz por se resumir a nivelar todos os alunos em um único processo de revisão do mínimo necessário para aumentar a média de aproveitamento da turma. O Gira vai além, possibilita o trabalho com todas as habilidades que os alunos não desenvolveram e, ao estabelecer uma intervenção pautada na criação momentânea de turmas compostas por educandos que possuem as mesmas necessidades de recomposição das aprendizagens, a ação garante o tão sonhado ensino personalizado por aluno. A escola ficou mais potente ao desenvolver um modo de intervenção pedagógica personalizado por educando, diminuiu as desigualdades e potencializou os resultados de aprendizagem. O Gira foi o grande responsável pelo crescimento da proficiência estudantil

em Língua Portuguesa e Matemática nesta instituição, os indicadores e educacionais evidenciam um avanço significativo nos resultados dos simulados das RPEs, assim como um notável crescimento no desempenho estudantil na segunda AMA - comparada à primeira edição da avaliação. A prática Gira tem grande potencial para elevar ainda mais os resultados acadêmicos desta e de outras instituições, visto que a sua replicabilidade não demanda a necessidade de recursos financeiros e não dispõe a obrigatoriedade de formação teórica específica. Intencionalidade acadêmica, trabalho à luz do projeto de vida dos estudantes e uma breve lida nesse relato já serão suficientes para replicar essa prática em qualquer unidade escolar.

RELATO DE PRÁTICA

CONTEXTO

Esta prática foi desenvolvida em uma escola de ensino fundamental e médio, localizada na cidade de Cachoeiro de Itapemirim. A instituição atende, em sua maioria, estudantes de comunidades periféricas, pertencentes a famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Essa realidade impõe diversos desafios ao processo educativo, pois muitos alunos enfrentam carências materiais, dificuldades de acesso a bens culturais e limitações de apoio pedagógico fora do ambiente escolar, fatores que impactam diretamente em seu desempenho acadêmico.

Nesse contexto, a escola buscou criar estratégias que promovessem equidade de aprendizagem e que enfrentassem as desigualdades que se refletiam nos indicadores de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática. A experiência mostrou que os modelos tradicionais de recomposição, voltados apenas para nivelar a turma em conteúdos mínimos, não eram suficientes para superar as lacunas individuais acumuladas ao longo da trajetória escolar dos estudantes.

Foi nesse cenário que surgiu o Gira, uma intervenção pedagógica desdobrada da inquietação da gestão escolar desta instituição. Um projeto que contempla a sistematização de três ações, mas com o foco voltado para uma: a enturmação dos alunos por habilidades não desenvolvidas constatadas em processos avaliativos por meio do monitoramento da aprendizagem.

MOTIVAÇÃO

A ideia de desenvolver a prática Gira nasceu de uma inquietação compartilhada pela equipe gestora e docente da escola: a constatação de que, apesar do esforço coletivo, muitos alunos permaneciam com lacunas significativas de aprendizagem em Língua Portuguesa e em Matemática. Essa realidade tornava-se ainda mais evidente diante dos resultados das avaliações internas e externas, que apontavam baixo desempenho em relação às habilidades previstas nas matrizes do PAEBES/SAEB.

Ao analisar o contexto da escola, ficou claro que tais dificuldades não estavam restritas à dimensão pedagógica. A unidade atende estudantes oriundos de comunidades periféricas de Cachoeiro de Itapemirim, marcadas por vulnerabilidade social, econômica e cultural. Muitos alunos vivenciam situações de desigualdade no acesso a recursos educacionais, tecnológicos e culturais, além de enfrentarem, no cotidiano, desafios relacionados ao trabalho precoce, à instabilidade familiar e à falta de espaços adequados de estudo.

Esses fatores reforçaram a percepção de que a escola precisava romper com modelos tradicionais de intervenção, que se limitavam a revisar conteúdos mínimos e nivelar turmas de forma uniforme. Na prática, tais estratégias não davam conta da diversidade de trajetórias escolares, pois cada estudante chegava à sala de aula com lacunas muito específicas em sua formação.

Foi nesse cenário que surgiu a motivação central: como oferecer a cada aluno uma oportunidade real de avançar em sua aprendizagem, respeitando suas singularidades, sem excluir ninguém do processo? A resposta veio da combinação de três ações: monitoramento pedagógico, enturmação por habilidades, e tutoria técnica 5.0. Assim nasceu o “Gira”, concebido como uma prática inovadora de recomposição das aprendizagens, que reorganiza temporariamente os alunos em turmas por habilidades não desenvolvidas. Por isso o nome Gira, pois a gestão escolar gira os alunos entre as turmas à medida em que são realizadas as ações de recomposição das aprendizagens por habilidades.

O projeto foi idealizado com base no mapa estratégico da SEDU (2023 – 2026), buscando atender a todos os objetivos estratégicos finalísticos, mas com foco em recompor as aprendizagens e fortalecer e desenvolver políticas voltadas à promoção da equidade e da inclusão. A prática foi impulsionada pela crença de que a escola, enquanto espaço de

transformação social, deveria assumir um papel ativo na redução das desigualdades. A gestão e os professores compreenderam que era necessário investir em estratégias que fossem, ao mesmo tempo, viáveis, replicáveis e de baixo custo, para que a prática pudesse ser sustentada no cotidiano escolar.

Vale ressaltar que o Gira não nasceu apenas como uma ação pedagógica, mas como uma resposta às necessidades concretas da comunidade escolar: garantir equidade, fortalecer o protagonismo estudantil e oferecer aos jovens um percurso formativo capaz de ampliar suas perspectivas acadêmicas e de vida.

OBJETIVOS

A prática Gira foi criada com a finalidade de potencializar os resultados de aprendizagem de todos os alunos, aproximando-os da conquista do seu projeto de vida. Por meio do Gira, buscou-se garantir equidade de oportunidades no processo de ensino-aprendizagem, reduzindo os impactos das desigualdades sociais na trajetória escolar. Partiu-se da ideia de personalizar o ensino, possibilitando que cada estudante avance em relação às habilidades que ainda não desenvolveu. Ademais, a prática Gira teve como objetivos: desenvolver um monitoramento pedagógico eficaz, que vá além da classificação de desempenho e permita intervenções específicas; promover o fortalecimento do protagonismo estudantil, mostrando que todos são capazes de aprender quando recebem as condições adequadas; elevar os indicadores de proficiência da escola em Língua Portuguesa e Matemática nas avaliações internas e externas, com foco no PAEBES E SAEB.

DESAFIOS

O projeto nasceu para responder a desafios concretos do cotidiano escolar. O mais evidente era a dificuldade de monitorar individualmente os estudantes e, ao mesmo tempo, intervir de maneira personalizada diante de turmas numerosas, com até 40 alunos e carências muito distintas. Os modelos tradicionais de recomposição nivelavam todos por baixo, revisando conteúdos mínimos, mas não atendiam às necessidades individuais de cada educando. Além disso, a escola precisava enfrentar a baixa proficiência em habilidades fundamentais previstas nas matrizes de referência de Língua portuguesa e Matemática do PAEBES; O risco de desmotivação estudantil, uma vez que muitos alunos não se viam avançando em sua aprendizagem; e ainda corrigir a disparidade entre os resultados de aprendizagem (ao se

comparar o rendimento acadêmico a partir de um recorte étnico-racial percebeu-se diferenças significativas - constatado na SMAR N1).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A prática foi destinada a todos os alunos das séries finalistas da escola: o 9º ano do ensino fundamental e a 3ª série do ensino médio. A escolha desse público partiu do impacto direto que essas turmas têm nos indicadores de aprendizagem da instituição, além de sua proximidade com momentos de transição escolar e de vida, que exigem um nível maior de consolidação das aprendizagens.

A experiência teve início em fevereiro, sendo planejada inicialmente como uma estratégia de intervenção pontual, mas rapidamente ganhou corpo e se consolidou como uma política interna de gestão pedagógica da escola. Antes do seu desenvolvimento, a gestão escolar apresentou a proposta ao corpo docente, destacando a importância da diferenciação pedagógica (Perrenoud, 2000) e do monitoramento da aprendizagem como parte da gestão estratégica do ensino (Lück, 2009). Os professores compraram a ideia e se comprometeram em se engajar na condução da ação. Ficou alinhado que a prática seria estruturada para ser, inicialmente, desenvolvida em duas etapas articuladas, contudo, logo no início do desenvolvimento das ações foi criada uma 3ª etapa – na verdade um braço, para subsidiar a execução do Gira e resolver um gargalo da gestão de pessoas e recursos.

1ª etapa – monitoramento da aprendizagem: os alunos passaram a realizar simulados alinhados às Rotinas Pedagógicas Escolares (RPEs), aplicados de forma quinzenal. Os resultados eram sistematicamente organizados em planilhas colaborativas no Google Drive, que permitiam à equipe pedagógica acompanhar, em tempo real, os avanços e as dificuldades de cada estudante.

2ª etapa - Enturmação por habilidades: a partir da análise dos resultados, os alunos eram reorganizados temporariamente, durante 100 minutos, em grupos de acordo com as habilidades não desenvolvidas por eles, possibilitando intervenções focadas em suas reais necessidades. Na prática, ao ficar constatada, por meio de um processo avaliativo (simulado das RPEs, simulados da SRE, AMA ...) a falta de domínio de uma determinada habilidade, os dados de aprendizagem do aluno eram inseridos em uma planilha que serviria de base para a enturmação por habilidade (anexo 1). Por exemplo: José, Maria e outros 88 colegas dos 9º anos 1,2 e 3 foram testados ao final da quinzena de estudos das RPEs, os resultados

das avaliações mostraram que: José, Maria e outros 33 alunos não são proficientes em identificar o tema de um texto (D028_p); 25 alunos não são proficientes em localizar informações explícitas em um texto (D021_p) e 30 alunos não são proficientes em reconhecer o gênero de um texto (D017_p). Tão logo este monitoramento fora finalizado, eram criadas as turmas por descritor, de modo a personalizar a intervenção pedagógica. Nesse exemplo seriam formadas três turmas: 9º ano 1 (D028_p) para atender a 35 alunos com dificuldades em identificar o tema de um texto; 9º ano 2 (D021_p), para atender a 25 alunos com dificuldades em localizar informações explícitas em um texto; 9º ano 3 (D017_p), para atender a 30 alunos com dificuldades em reconhecer o gênero de um texto. Ainda sobre o exemplo destacado acima, visando ilustrar o funcionamento da ação, é importante deixar claro que os alunos passariam 1 hora e 40 minutos enturmados por habilidade, pois cada Gira corresponde a duas aulas de 50 minutos.

Essa estratégia representou uma ruptura em relação aos métodos tradicionais de recomposição das aprendizagens, pois possibilitou um modelo de ensino personalizado e equitativo. Afinal, muito se fala em monitoramento personalizado por aluno, mas pouco se cria quando o assunto são intervenções pedagógicas personalizadas por educando. Não adianta apenas saber o que o aluno não sabe, assim como também é pouco efetivo orientar o professor a tentar recompor três habilidades em uma turma composta por 30, 40 alunos com necessidades distintas. Não é potente fazer todos os estudantes passarem pelos mesmos momentos de recomposição, independente de suas necessidades individuais, isso acaba nivelando os estudantes para o mínimo necessário. O Gira é a revolução das estratégias de intervenção personalizadas por aluno.

Vale ressaltar que nos momentos de enturmação por habilidade, as aulas ocorrem em salas convencionais, utilizando os recursos disponíveis em qualquer unidade escolar da rede: quadro branco, projetor, livros didáticos, cadernos e materiais pedagógicos diversificados. São planejadas aulas com base em metodologias ativas, (como grupos interativos, sala de aula invertida e rotação por estações), o foco é 100% voltado para o desenvolvimento das habilidades diagnosticadas como frágeis.

Também é importante dizer que o Gira não criou nenhum tipo de distinção entre os educandos, de modo que houvesse algum segregamento entre alunos diagnosticados proficientes e não proficientes. Todos os alunos passam pelo Gira, todos! Inclusive os próprios educandos, constantemente, requerem o aumento do número de encontros por

habilidade (Gira). Abaixo alguns números sobre o desenvolvimento das ações que envolveram o Gira na instituição.

- Foram realizados 12 Giras até o presente momento;
- Foram realizadas 12 reuniões para alinhamento de ações e enturmação dos alunos por habilidades;
- Foram criadas 60 classes com alunos enturmados por habilidades;
- Foram executadas 120 aulas de 50 minutos a favor do Gira;
- Foi utilizado como parâmetro: uma Avaliação Diagnóstica de Entrada Externa, uma Avaliação Diagnóstica de Entrada Interna, duas AMAs, dois simulados do PAEBES, 6 simulados da SRE e 48 simulados internos com foco nas RPEs.
- Foram abordados todos os descritores considerados não desenvolvidos pelos educandos.

3ª etapa - Tutoria Técnica 5.0: Logo no início no ano letivo de 2025 o Gira ganhou força e evoluiu, originando uma terceira ação, complementar ao monitoramento da aprendizagem e a enturmação por habilidade, a Tutoria Técnica 5.0. Ela surgiu da percepção de que alguns professores, devido as particularidades da distribuição de carga horária em escolas de tempo integral, ficavam com períodos ociosos. Um exemplo é a situação funcional do professor de Sociologia da instituição, contratado para atuar durante 35 horas, mas atuante em apenas duas turmas – devido ao exposto nas organizações curriculares da SEDU. Mesmo promovendo a participação deste docente em componentes integradores da parte diversificada do currículo, ainda sobram muitos tempos ociosos. Como otimizar a participação deste e de outros docentes nas ações da escola e ainda zelar pela aplicação eficaz dos recursos públicos? Utilizando a mão-de-obra ociosa e disponível a favor do Gira! A gestão passou a integrar esses docentes ao “Gira”. Assim, nos momentos de enturmação, professores de áreas diversas passaram a atuar em coparticipação com os docentes de Língua Portuguesa e de Matemática, apoiando a recomposição das aprendizagens. Essa ação resultou em benefícios múltiplos: Otimização do uso da mão de obra docente, combatendo o desperdício de recursos públicos. Fortalecimento do trabalho interdisciplinar, ao permitir que professores de diferentes áreas atuassem juntos em prol das aprendizagens. Apoio personalizado aos estudantes, pois o aumento da proporção professor/aluno favoreceu a atenção às dificuldades individuais. Alinhamento à perspectiva da Educação 5.0, que

preconiza uma escola inovadora, colaborativa, voltada para o desenvolvimento integral e para o uso inteligente dos recursos disponíveis.

É importante frisar que estes docentes se dispuseram a participar do Gira, por meio da Tutoria Técnica 5.0. Antes do desenvolvimento do Gira, a gestão escolar orientava os professores ao trabalho voltado para a Tutoria Técnica, que basicamente se resumia a acompanhar um determinado número de tutorados técnicos, uma prática importante, mas pouco potente quando comparada à Tutoria Técnica 5.0, braço do Gira.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A prática implementada já demonstra resultados consistentes e significativos em diversas frentes do processo educacional. Destaca-se, em primeiro lugar, a elevação expressiva na proficiência dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática, constatada entre a 1ª e a 2ª edição da Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem (AMA), conforme demonstrado no Anexo 2. Esse avanço evidencia a efetividade das ações pedagógicas desenvolvidas.

Paralelamente, observa-se uma melhoria contínua nos indicadores de desempenho dos simulados quinzenais internos e nos simulados da SRE. O que reafirma o impacto positivo da prática no desempenho global dos estudantes.

No plano individual, os dados apontam para uma redução significativa do número de estudantes com padrão de desempenho abaixo do básico, ao mesmo tempo em que há um aumento consistente de alunos atingindo os níveis proficiente e avançado, o que reforça o processo de superação de defasagens e consolidação da aprendizagem.

Além dos avanços acadêmicos, a prática também tem contribuído para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, aspectos comportamentais e institucionais. Há um maior engajamento dos educandos nas atividades propostas, reflexo direto da percepção de seus próprios avanços. Esse envolvimento crescente tem resultado, inclusive, na redução do número de ocorrências disciplinares, fortalecendo o ambiente escolar como um espaço mais positivo e colaborativo. Aluno com autoestima elevada, significa, na prática, menos ocorrências disciplinares.

No âmbito da gestão, a iniciativa tem proporcionado a otimização do uso dos recursos humanos e financeiros disponíveis na escola, tornando o processo mais eficiente e estratégico. Por fim, destaca-se a consolidação de uma cultura de monitoramento sistemático e intervenção pedagógica estratégica, garantindo maior intencionalidade e efetividade na tomada de decisões educacionais.

REPLICABILIDADE

O Gira encontra-se em andamento e continua se aperfeiçoando. A expectativa é ampliar sua abrangência para outras séries além das finalistas. Vale ressaltar que o Gira foi recentemente apresentado, a pedido de diversos diretores escolares dessa regional, em um seminário de compartilhamento de práticas exitosas. Muitos gestores escolares compraram a ideia e recentemente replicaram o processo de enturmação por habilidades em suas escolas.

Quanto ao potencial de replicabilidade, o Gira se mostra altamente aplicável a outras unidades escolares e redes de ensino, especialmente porque não requer investimentos financeiros adicionais ou formações complexas. Sua essência — o uso inteligente do monitoramento da aprendizagem aliado à enturmação por habilidades — pode ser adaptada a diferentes realidades, respeitando as especificidades de cada contexto.

Mais do que uma prática pontual, o Gira consolidou-se como uma estratégia de gestão pedagógica inovadora, capaz de unir eficiência no uso de recursos públicos e efetividade na promoção

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB): matrizes de referência. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, 2019.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Currículo do Espírito Santo – Referencial de Proposta Educacional. Vitória: SEDU, 2020. Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/rpe/>. Acesso em: 07 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (PAEBES): matrizes de referência. Vitória: Secretaria de Estado da Educação, 2020.

LÜCK, Helóisa. Gestão educacional: uma questão paradigmática. Petrópolis: Vozes, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil); UNDIME; CONSED. Guia de reorganização curricular para a recomposição das aprendizagens. Brasília: MEC, 2025. Disponível em: <https://undime.org.br/noticia/05-07-2025-00-03-mec-lanca-materiais-de-apoio-a-recomposicao-das-aprendizagens>. Acesso em: 07 set. 2025.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ANEXOS

RESULTADOS DA PRIMEIRA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE 2025. LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO.

Avaliação:
 Divisão de ensino:
 Ano escolar:
 Componente curricular:

DESEMPENHO

Como foi o desempenho dos estudantes?

Os principais indicadores de desempenho publicados nas avaliações formativas são: o *percentual médio de acerto no teste*, as *categorias de desempenho* e o *percentual de acerto nas habilidades avaliadas*.

No infográfico a seguir, é possível verificar o percentual médio de acerto no teste, bem como a distribuição dos estudantes pelas categorias de desempenho. De acordo com o percentual total de acerto no teste, é possível classificar o desempenho dos estudantes em quatro categorias:

- **Muito baixo:** até 25% de acerto
- **Baixo:** entre 26% e 50% de acerto
- **Médio:** entre 51% e 75% de acerto
- **Alto:** 76% de acerto ou mais

Os resultados individuais de cada estudante são apresentados no final desta página.

Escola Município Regional Rede

2025

Percentual médio de acerto no teste

50%

Distribuição por categorias de desempenho



RESULTADOS DA SEGUNDA AMA DE 2025. LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO. EVIDÊNCIA DO CRESCIMENTO DA PROFICIÊNCIA.

Avaliação: AMA - 2º Trimestre
 Divisão de ensino: Ensino Médio
 Ano escolar: 3ª série do Ensino Médio
 Componente curricular: Língua Portuguesa

DESEMPENHO

Como foi o desempenho dos estudantes?

Os principais indicadores de desempenho publicados nas avaliações formativas são: o *percentual médio de acerto no teste*, as *categorias de desempenho* e o *percentual de acerto nas habilidades avaliadas*.

No infográfico a seguir, é possível verificar o percentual médio de acerto no teste, bem como a distribuição dos estudantes pelas categorias de desempenho. De acordo com o percentual total de acerto no teste, é possível classificar o desempenho dos estudantes em quatro categorias:

- **Muito baixo:** até 25% de acerto
- **Baixo:** entre 26% e 50% de acerto
- **Médio:** entre 51% e 75% de acerto
- **Alto:** 76% de acerto ou mais

Os resultados individuais de cada estudante são apresentados no final desta página.

Escola | Município | Regional | Rede

2025

Percentual médio de acerto no teste

81%

Distribuição por categorias de desempenho

Categoria	Quantidade de estudantes	Porcentagem
Muito baixo	1	5%
Baixo	1	5%
Médio	3	16%
Alto	14	74%

RESULTADOS DA PRIMEIRA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE 2025. MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO.

Avaliação: Avaliação Diagnóstica 2025
 Divisão de ensino: Ensino Médio
 Ano escolar: 3ª série do Ensino Médio
 Componente curricular: Matemática

DESEMPENHO

Como foi o desempenho dos estudantes?

Os principais indicadores de desempenho publicados nas avaliações formativas são: o *percentual médio de acerto no teste*, as *categorias de desempenho* e o *percentual de acerto nas habilidades avaliadas*.

No infográfico a seguir, é possível verificar o percentual médio de acerto no teste, bem como a distribuição dos estudantes pelas categorias de desempenho. De acordo com o percentual total de acerto no teste, é possível classificar o desempenho dos estudantes em quatro categorias:

- **Muito baixo:** até 25% de acerto
- **Baixo:** entre 26% e 50% de acerto
- **Médio:** entre 51% e 75% de acerto
- **Alto:** 76% de acerto ou mais

Os resultados individuais de cada estudante são apresentados no final desta página.

Escola | Município | Regional | Rede

2025

Percentual médio de acerto no teste

56%

Distribuição por categorias de desempenho

Categoria	Quantidade de estudantes	Porcentagem
Muito baixo	2	9%
Baixo	9	39%
Médio	7	30%
Alto	5	22%

RESULTADOS DA SEGUNDA AMA DE 2025. MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO. EVIDÊNCIA DO CRESCIMENTO NA PROFICIÊNCIA

Avaliação: AMA - 2º Trimestre |
 Divisão de ensino: Ensino Médio |
 Ano escolar: 3ª série do Ensino Médio |
 Componente curricular: Matemática

DESEMPENHO

Como foi o desempenho dos estudantes?

Os principais indicadores de desempenho publicados nas avaliações formativas são: o *percentual médio de acerto no teste*, as *categorias de desempenho* e o *percentual de acerto nas habilidades avaliadas*.

No infográfico a seguir, é possível verificar o percentual médio de acerto no teste, bem como a distribuição dos estudantes pelas categorias de desempenho. De acordo com o percentual total de acerto no teste, é possível classificar o desempenho dos estudantes em quatro categorias:

- **Muito baixo:** até 25% de acerto
- **Baixo:** entre 26% e 50% de acerto
- **Médio:** entre 51% e 75% de acerto
- **Alto:** 76% de acerto ou mais

Os resultados individuais de cada estudante são apresentados no final desta página.

Escola | Município | Regional | Rede

2025

Percentual médio de acerto no teste

81%

Distribuição por categorias de desempenho

Muito baixo	1 estudante(s)	5%
Baixo	1 estudante(s)	5%
Médio	3 estudante(s)	14%
Alto	16 estudante(s)	76%

COMPARAÇÃO ENTRE A 1ª E A SEGUNDA AMA DE 2025. EVIDÊNCIA DO CRESCIMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Avaliação: AMA - 1º Trimestre |
 Divisão de ensino: Ensino Médio |
 Ano escolar: 3ª série do Ensino Médio |
 Componente curricular: Língua Portuguesa

consultar: a taxa de participação, o número de estudantes previstos e o número de estudantes avaliados.

DESEMPENHO

Como foi o desempenho dos estudantes?

Os principais indicadores de desempenho publicados nas avaliações formativas são: o *percentual médio de acerto no teste*, as *categorias de desempenho* e o *percentual de acerto nas habilidades avaliadas*.

No infográfico a seguir, é possível verificar o percentual médio de acerto no teste, bem como a distribuição dos estudantes pelas categorias de desempenho. De acordo com o percentual total de acerto no teste, é possível classificar o desempenho dos estudantes em quatro categorias:

- **Muito baixo:** até 25% de acerto
- **Baixo:** entre 26% e 50% de acerto
- **Médio:** entre 51% e 75% de acerto
- **Alto:** 76% de acerto ou mais

Os resultados individuais de cada estudante são apresentados no final

Escola | Município | Regional | Rede

2025

Percentual médio de acerto no teste

75%

Distribuição por categorias de desempenho

Muito baixo	0 estudante(s)	0%
Baixo	0 estudante(s)	0%
Médio	11 estudante(s)	55%
Alto	9 estudante(s)	45%

Avaliação: AMA - 2º Trimestre
 Divisão de ensino: Ensino Médio
 Ano escolar: 3ª série do Ensino Médio
 Componente curricular: Língua Portuguesa

DESEMPENHO

Como foi o desempenho dos estudantes?

Os principais indicadores de desempenho publicados nas avaliações formativas são: o *percentual médio de acerto no teste*, as *categorias de desempenho* e o *percentual de acerto nas habilidades avaliadas*.

No infográfico a seguir, é possível verificar o percentual médio de acerto no teste, bem como a distribuição dos estudantes pelas categorias de desempenho. De acordo com o percentual total de acerto no teste, é possível classificar o desempenho dos estudantes em quatro categorias:

- **Muito baixo:** até 25% de acerto
- **Baixo:** entre 26% e 50% de acerto
- **Médio:** entre 51% e 75% de acerto
- **Alto:** 76% de acerto ou mais

Os resultados individuais de cada estudante são apresentados no final

Escola | Município | Regional | Rede

2025

Percentual médio de acerto no teste

81%

Distribuição por categorias de desempenho

Categoria	Quantidade de estudantes	Porcentagem
Muito baixo	1 estudante(s)	5%
Baixo	1 estudante(s)	5%
Médio	3 estudante(s)	16%
Alto	14 estudante(s)	74%

COMPARAÇÃO ENTRE A 1ª E A SEGUNDA AMA DE 2025. EVIDÊNCIA DO CRESCIMENTO NA PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA.

Avaliação: AMA - 1º Trimestre
 Divisão de ensino: Ensino Médio
 Ano escolar: 3ª série do Ensino Médio
 Componente curricular: Matemática

DESEMPENHO

Como foi o desempenho dos estudantes?

Os principais indicadores de desempenho publicados nas avaliações formativas são: o *percentual médio de acerto no teste*, as *categorias de desempenho* e o *percentual de acerto nas habilidades avaliadas*.

No infográfico a seguir, é possível verificar o percentual médio de acerto no teste, bem como a distribuição dos estudantes pelas categorias de desempenho. De acordo com o percentual total de acerto no teste, é possível classificar o desempenho dos estudantes em quatro categorias:

- **Muito baixo:** até 25% de acerto
- **Baixo:** entre 26% e 50% de acerto
- **Médio:** entre 51% e 75% de acerto
- **Alto:** 76% de acerto ou mais

Os resultados individuais de cada estudante são apresentados no final desta página.

Escola | Município | Regional | Rede

2025

Percentual médio de acerto no teste

81%

Distribuição por categorias de desempenho

Categoria	Quantidade de estudantes	Porcentagem
Muito baixo	1 estudante(s)	5%
Baixo	0 estudante(s)	0%
Médio	8 estudante(s)	38%
Alto	12 estudante(s)	57%

Avaliação: AMA - 2º Trimestre
 Divisão de ensino: Ensino Médio
 Ano escolar: 3ª série do Ensino Médio
 Componente curricular: Matemática

DESEMPENHO

Como foi o desempenho dos estudantes?

Os principais indicadores de desempenho publicados nas avaliações formativas são: o *percentual médio de acerto no teste*, as *categorias de desempenho* e o *percentual de acerto nas habilidades avaliadas*.

No infográfico a seguir, é possível verificar o percentual médio de acerto no teste, bem como a distribuição dos estudantes pelas categorias de desempenho. De acordo com o percentual total de acerto no teste, é possível classificar o desempenho dos estudantes em quatro categorias:

- **Muito baixo:** até 25% de acerto
- **Baixo:** entre 26% e 50% de acerto
- **Médio:** entre 51% e 75% de acerto
- **Alto:** 76% de acerto ou mais

Os resultados individuais de cada estudante são apresentados no final desta página.

Escola Município Regional Rede

2025

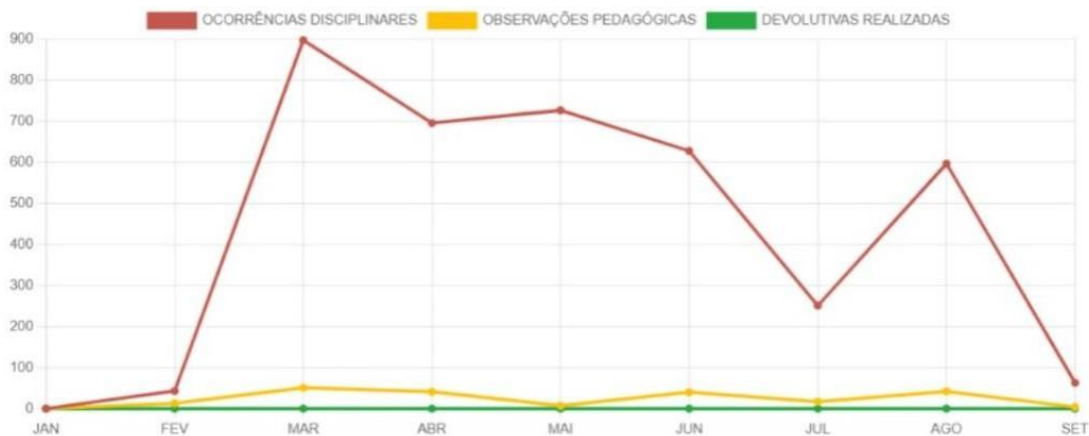
Percentual médio de acerto no teste

81%

Distribuição por categorias de desempenho

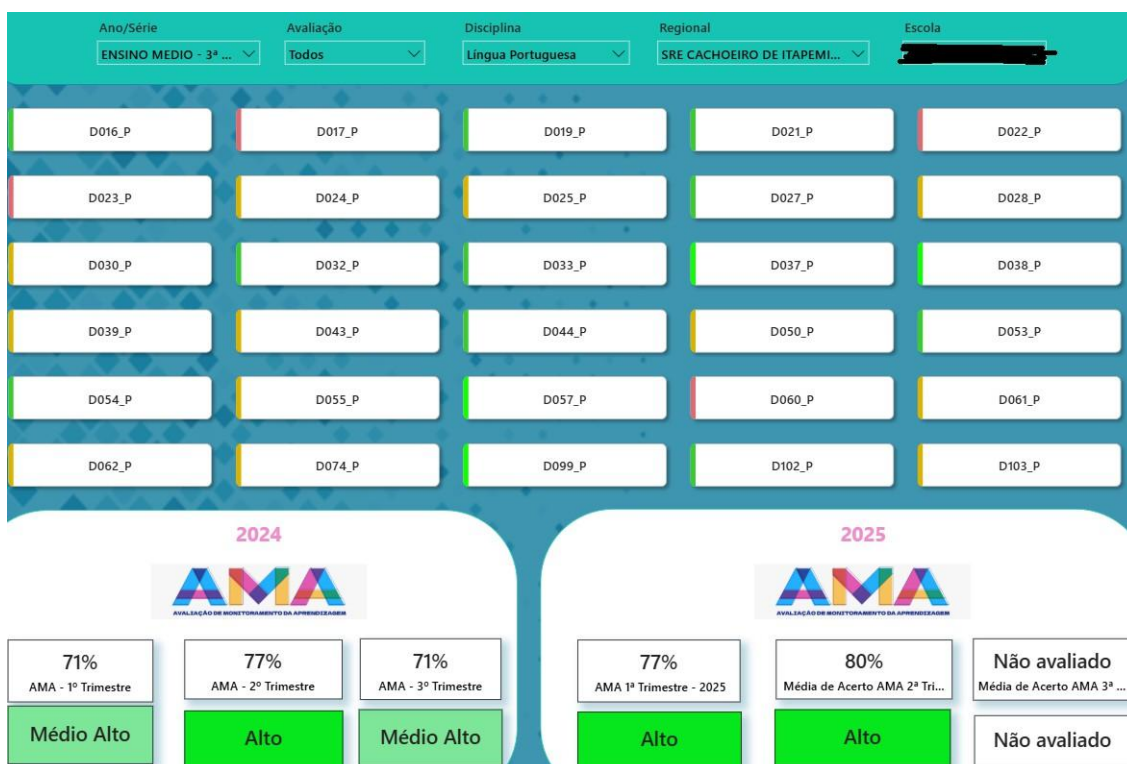
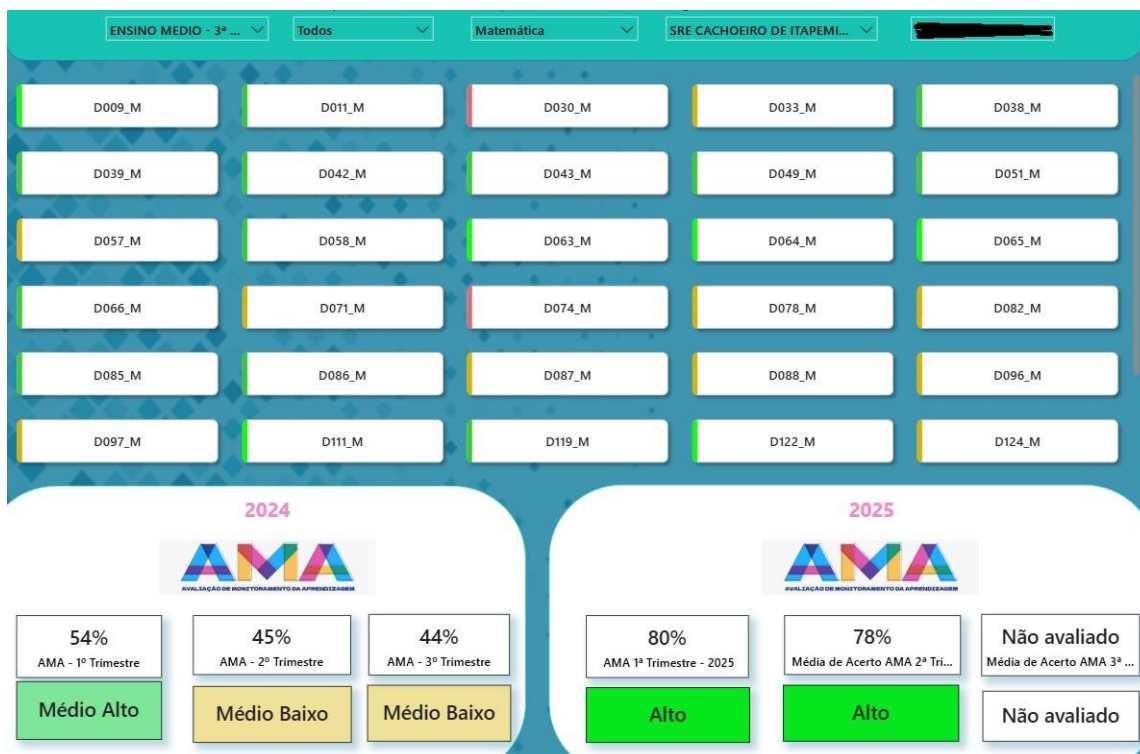


GRÁFICO QUE DEMONSTRA A QUEDA NO NÚMERO DE OCORRÊNCIAS DISCIPLINARES A PARTIR DA IMPLEMENTAÇÃO DO GIRA.



COMPARAÇÃO ENTRE OS RESULTADOS DE APRENDIZAGEM DA AMA 2024 E DA AMA 2025. EVIDÊNCIA EFETIVIDADE DO GIRA, EVIDÊNCIA DO

CRESCIMENTO DA PROFICIÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE MATEMÁTICA DE 2024 PARA 2025



RELATO DE PROFESSORA E ALUNO PARTICIPANTES DO GIRA

Relato da Professora yyyyyy

“Participar da prática do GIRA foi uma experiência extremamente enriquecedora para mim e para meus alunos. As propostas do projeto trouxeram um dinamismo diferente para a sala de aula, envolvendo os estudantes de forma ativa e motivadora. Notei, ao longo do processo, um avanço significativo no desenvolvimento das habilidades de Língua Portuguesa e Matemática. Os alunos passaram a demonstrar mais segurança na leitura, interpretação de textos e também na resolução de problemas matemáticos. Além disso, o engajamento deles cresceu muito — a aprendizagem passou a ser vista como algo prazeroso. Sem dúvida, a prática do GIRA contribuiu não apenas para a melhoria dos indicadores de aprendizagem, mas também para fortalecer a confiança e o protagonismo dos estudantes em seu percurso escolar.”

Relato do Aluno xxxxxx

“Eu gostei muito de participar do GIRA. As aulas ficaram mais divertidas e diferentes, e isso me ajudou a aprender melhor. Em Português, eu percebi que agora consigo ler e entender os textos com mais facilidade, e também escrever melhor. Em Matemática, aprendi a resolver as contas e problemas de um jeito mais rápido e sem tanta dificuldade e todo mundo na turma está no mesmo nível. Eu me sinto mais confiante e feliz, porque vejo que estou conseguindo melhorar cada vez mais. O GIRA fez a gente aprender brincando e também ajudou a turma toda a se interessar mais pelas aulas.”

FOTOS DE UM MOMENTOS DE EXECUÇÃO DO GIRA

